

1. Cidade/Vila

Identificação: ALFÂNDEGA DA FÉ

Descrição genérica da cidade/vila:

Alfândega da Fé – história:

Alfândega (da Fé) é um nome de origem árabe que a localidade deverá ter adquirido entre os séculos VIII e IX. A designação "da Fé", que se juntou ao nome original, surgiu em data incerta, mas já aparecia no foral, concedido em 1294, por D. Dinis. Foi ainda este monarca que, em 1320, mandou reconstruir o castelo da vila. Durante o período de ocupação árabe, foi sede administrativa, com alguma importância, de uma região designada "Valiato de Alfandica". Em 1385, D. João I obrigou os moradores de Alfândega da Fé a trabalhar na reconstrução dos muros de Torre de Moncorvo, talvez como "castigo" pelo facto da vila ter tomado partido por Castela. Em 1510, D. Manuel I concedeu-lhe novo foral, alterando os limites geográficos do concelho medieval e aumentando-o em área. No século XVI a vila encontrava-se praticamente despovoada: o número de casas não chegava sequer a uma centena. O castelo da vila terá sido destruído entre os séculos XVII e XVIII, restando aquilo a que hoje se chama Torre do Relógio, e que constitui o ex libris de Alfândega da Fé. A vila e o concelho ganharam novo fôlego a partir do século XVIII, um desenvolvimento que se deveu, em parte, ao incremento da criação do bicho da seda. A par da agricultura, que ainda hoje se mantém como a mais importante atividade económica, foram-se desenvolvendo algumas indústrias artesanais, como a moagem de cereais, os pisões do linho, o fabrico da cal e da telha, os lagares de azeite e a cestaria. O século XIX registou a página mais negra da história de Alfândega da Fé: depois de mais duas alterações aos seus limites, em 1852 e 1855, o concelho acabaria por ser extinto, por decreto de 1895, devido a razões políticas e administrativas. A revolta da população foi generalizada e nalguns casos violenta, levando à restauração do concelho em 1898.



Alfândega da Fé – atualidade:

Hoje, Alfândega da Fé conta com cerca de 2.100 habitantes, constituindo um pequeno aglomerado urbano, cuja expansão maior se registou entre 1975 e 2005, quase estagnando nos últimos 10 anos. Na vila desenvolvem-se maioritariamente as atividades de serviços, contando ainda com uma pequena Zona Industrial. A vila possui a maioria dos equipamentos urbanos para servir a população: câmara municipal, biblioteca municipal, casa da cultura, centro de formação desportiva, pólo escolar do 1.º ciclo, escola EB2,3+S, centro de saúde, finanças, tribunal, segurança social, conservatória, mercado municipal, recinto da feira, piscinas municipais, GNR, Bombeiros Voluntários, cooperativa agrícola, 3 agências bancárias, 2 farmácias, lar de idosos, infantário e creche, 101 camas em alojamentos locais, 11 estabelecimentos de restauração/bebidas, 5 estabelecimentos de bebidas (bares), 2 empresas de animação turística e algumas associações sociais, recreativas e desportivas, entre outras.

Em termos urbanísticos, a Vila apresenta-se acolhedora, simultaneamente tradicional e jovial, transmitindo uma ambiência alegre mas por vezes triste (pela ausência de movimento). Existem espaços contemporâneos e desenhados (no centro) e outros descaracterizados, e outros ainda (Zona Histórica) profundamente envelhecidos e entorpecidos. A Vila carece de uma intervenção transversal, de investimento na manutenção e otimização do espaço público existente (não na sua expansão), capaz de conferir mais unidade, coerência e vitalidade ao meio urbano.

Em termos turísticos, a Vila apresenta um crescente dinamismo, conferido por um conjunto de iniciativas dirigidas a segmentos diversificados, promovidas pela autarquia e também pelos agentes turísticos locais. Procura-se proporcionar uma oferta turístico-cultural diversificada e de qualidade, promovendo os artistas locais e incorporando atividades relevantes com expressão nacional ou internacional, permitindo à população o contacto com manifestações culturais e artísticas distintas.

Máximo 3.000 caracteres (incluído espaços).

2. Eixos Temáticos

Eixo 1: Cidade ou Vila Acessível para Todos



<input type="checkbox"/>	Eixo 2: Cidade ou Vila Mobilidade Ciclável ou Pedonal
<input type="checkbox"/>	Eixo 3: Cidade ou Vila de Regeneração e Vitalidade Urbana
<input checked="" type="checkbox"/>	Eixo 4: Cidade ou Vila Turística

Nota para a compreensão da opção:

Nota Introdutória:

No contexto atual do Município de Alfândega da Fé considera-se da máxima pertinência o tema "acessibilidades" e o tema "turismo".

Eixo 1 (vila acessível para todos):

Através do eixo "vila acessível para todos" pretende-se acentuar a tónica no espaço público da Vila, no domínio do urbanismo, dotando o espaço público de condições ótimas de acessibilidade, eliminando os aspetos negativos diagnosticados e implementando o "plano" do RAMPA. Pretende-se, pois, uma dinâmica operacional, física, material, que reconstrua o suporte físico, isto é, o espaço onde se desenrolam as vivências quotidianas da Vila e, também, o espaço para a existência do outro eixo escolhido: "vila turística".

Eixo 4 (vila turística):

No contexto atual do Município de Alfândega da Fé considera-se da máxima pertinência o tema "turismo", na medida em que a estratégia municipal procura fomentar a competitividade deste setor, ou seja, afirmar os fatores endógenos de diferenciação e atratividade. Pretende-se que a Vila seja sinónimo de turismo integrado, sustentável — equilíbrio económico, social e ambiental. Desde o planeamento, passando pela potenciação do património material e imaterial locais, pela concertação de dinâmicas com os agentes locais, e até à afirmação de uma "imagem", todas as ações devem concorrer para Alfândega da Fé: Vila Turística.

Nota Final:

A adesão a estes 2 eixos constitui uma opção estratégica da política municipal. Para alcançar os objetivos propostos para o quadriénio deverá existir um envolvimento transversal dos serviços municipais, bem como uma participação ativa de parceiros locais.

Numa fase posterior (após a atribuição da bandeira de excelência para os 2 eixos escolhidos, e desde que o município possua condições económicas e financeiras



para assumir um investimento relativamente forte) poder-se-á evoluir para o tema da “Regeneração e Vitalidade Urbana”, envolvendo principalmente a regeneração urbana da Zona Histórica de Alfândega da Fé, com a dinamização da área também ao nível do comércio, dos serviços e da oferta turístico-cultural.

Elaborar um curto texto sobre a razão das opções de cada um dos eixos temáticos selecionados no máximo 700 caracteres (incluindo espaços) para cada nota justificativa temática.

3.1 Projeto do Eixo 1 - vila acessível para todos

Designação: Alfândega Acessível

Título.

Nota justificativa (1), conteúdo da ação ou ações a desenvolver (2), e objetivos a cumprir (3):

Nota Justificativa:

“Alfândega Acessível” é um projeto de planeamento-ação-monitorização que visa dotar o espaço público da Vila de Alfândega da Fé de condições ótimas de acessibilidade, eliminando os aspetos negativos diagnosticados, implementando o “plano” do RAMPA e desenvolvendo outras ações conducentes à adequação do espaço público, sua modernização, agradabilidade e conforto.

Objetivos a cumprir:

1. Adequação do espaço público às normas de acessibilidade
2. Criação e implementação da sinalética turística/informativa (criação de uma “imagem”)
3. Revisão da sinalética de trânsito e prevenção rodoviária
4. Revisão do mobiliário urbano
5. Reparações do espaço público
6. Manutenção preventiva do espaço público, mobiliário urbano e sinalética

Ações a desenvolver:

A) Planear a implementação do projeto “Alfândega Acessível” (definido as zonas



de intervenção, as prioridades, as tarefas, os responsáveis, os prazos) – cronograma;

B) Criar uma equipa técnica (2 técnicos municipais, com funções a tempo parcial no projeto “Alfândega Acessível”):

b1) diagnosticar o espaço público;

b2). conceber e projetar as soluções urbanísticas, arquitetónicas e de design;

b3) coordenar as obras e trabalhos;

b4) monitorizar o espaço público periodicamente;

C) Criar uma equipa operacional (3 operários municipais, com funções a tempo inteiro no projeto “Alfândega Acessível” – administração direta):

c1) executar as obras no espaço público (adequação, reparação, manutenção, etc.);

c2) colocar sinalética, mobiliário urbano e afins;

D) Elaborar e implementar Procedimentos no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade, visando a operacionalização:

d1) “Adequação do espaço público da Vila às normas de acessibilidade”

d2) “Manutenção Preventiva / Reparações do espaço público da Vila”

E) Garantir dotação orçamental (para a execução das obras e para a aquisição de bens e serviços);

F) Candidatar a financiamento (para a execução das obras e para a aquisição de bens e serviços);

G) Monitorizar a implementação do projeto “Alfândega Acessível” (reportando os resultados periodicamente) – indicadores.

Um parágrafo por cada ponto referenciado (1), (2), (3). Cada parágrafo com o máximo de 400 caracteres (incluindo espaços).

3.2 Projeto do Eixo 2 - vila turística

Designação: Alfândega Turística

Título.

Nota justificativa (1), conteúdo da ação ou ações a desenvolver (2), e objetivos a cumprir (3):



Nota Justificativa:

“Alfândega Turística” é um projeto de planeamento-ação-monitorização que visa organizar e potenciar a atividade turística na Vila de Alfândega da Fé, fomentando um maior dinamismo das atividades turísticas, com retorno ao nível económico e social, contribuindo para a criação de emprego, para a fixação da população e para a afirmação da Vila de Alfândega da Fé no contexto regional/nacional.

Objetivos a cumprir:

1. Criar e implementar Roteiros Turísticos Urbanos (na Vila)
2. Criar e implementar Percursos Temáticos (com cores diferentes / sinalética):
 - roteiro turístico/cultural
 - roteiro dos produtos locais
 - roteiro cívico (edifícios públicos / vida quotidiana)
 - etc.
3. Criar um Centro de Lazer ao Ar livre (junto à Casa da Cultura)
4. Dinamizar e qualificar a oferta gastronómica local (concertar restaurantes / mercados)
5. Divulgar os alojamentos, a restauração e os agentes turísticos locais
6. Planificar a Agenda Cultural e Turística (cronograma anual)
7. Promover a Classificação do Património da Vila (material e imaterial)
8. Promover a Certificação / Qualificação dos produtos locais de referência

Ações a desenvolver:

- A. Criação de uma imagem visual que permita ao visitante fazer uma imediata associação ao território e conceção de linha de merchandising;
- B. Realização de manifestações artísticas, como estratégia de valorização patrimonial e de geração de oportunidades de negócio;
- C. Promover a qualificação dos profissionais do setor turístico e cultural, de modo



a melhorar a oferta turística local;

D. Criar e dinamizar novas rotas centradas nos recursos e fatores distintivos do território que permitam ao visitante usufruir de experiências inovadoras;

E. Contratação de designer para conceção da imagem gráfica da sinalética turística e criação de códigos de cores e símbolos para daltónicos e de linguagem para invisuais;

F. Criação de zonas de comércio criativo ao ar livre e de ruas temáticas para a realização de iniciativas como: teatro de rua, música, feiras;

G. Colocação de mobiliário urbano distintivo e que potencie a vivência dos espaços físicos e o convívio entre a comunidade local e os visitantes (alocêntricos / psicocêntricos).

Um parágrafo por cada ponto referenciado (1), (2), (3). Cada parágrafo com o máximo de 400 caracteres (incluindo espaços).

4. Antecedentes e/ou Trabalho em Desenvolvimento no Eixo/Projeto

No domínio das "acessibilidades", nos 3 últimos anos foi implementado o projeto RAMPA, que compreendeu as fases do diagnóstico, do plano e da formação, abordando o contexto das diferentes tipologias de acessibilidades na Vila de Alfândega da Fé, quer no que se refere ao espaço urbano quer no que se refere às vivências institucionais e cívicas — desde o espaço público, ao acesso aos edifícios de utilização coletiva, aos transportes, à comunicação e à info-acessibilidade. Este projeto envolveu um conjunto de pessoas e técnicos multidisciplinares, bem como numerosos parceiros locais, incorporando na sociedade cívica e institucional alfundeguense uma cultura para a acessibilidade, formando públicos, consciencializando, abrindo perspetivas. Por isso, pretende-se agora dar continuidade e materialização ao projeto RAMPA, através do projeto "Cidades e Vilas de Excelência".

Em termos de obra executada, destaca-se uma intervenção urbanística no âmbito das "parcerias para a regeneração urbana" (PRU), que abrangeu o centro cívico da Vila e o parque verde, dotando estes espaços de boas condições de acessibilidade, modernidade, agradabilidade, privilegiando sempre a circulação pedonal.

Ao nível do "turismo", nos últimos 4 anos têm sido dinamizadas várias ações, nomeadamente:

a) Realização de eventos com forte pendor para o contato com culturas e identidades diferenciadas e agregadoras de valor, como: o Festival Sete Sois Sete Luas, o Festival de Teatro de Tema Clássico, com participação do TAFÉ -



grupo de Teatro de Alfândega da Fé ou o Festival Internacional de Acordeão;

b) Um intenso trabalho de revitalização da identidade concelhia, através designadamente da reabilitação de espaços culturais e recuperação de cinco núcleos de pinturas murais (frescos e óleo), para formatação da Rota dos Frescos da Fé, conceção do projeto "Fé nos Burros", para mostrar a relação entre o homem e o animal e a partir daí de valorização das nossas gentes, formas de estar e ambiências;

c) Apoio prestado pela autarquia a diversos grupos de cantares e banda musical, ao nível do acompanhamento técnico, transporte e outros;

d) Construção da Rede Municipal de Percursos Pedestres, denominada de "Bota-te a Andar" de dinamização dos recursos endógenos e aproveitamento de um segmento turístico em franco crescimento;

e) Realização de vários e diversificados workshops: yoga, auto conhecimento, bicicletas, fotografia, montanhismo, arborismo;

f) Realização de uma agenda de eventos capaz de atrair públicos diversificados e que inclua desde exposições e pintura, fotografia, cerâmica a concertos da banda municipal, fado, pop, musica tradicional e clássica;

g) Criação (fase de obra) de um Centro de Interpretação do Território, onde o pastor com o seu cão do gado servirá de guia turístico pelo território de Alfândega da Fé, mostrando as diferentes formas de viver da população, desde a montanha até ao vale, recorrendo a uma forte componente interativa;

h) Conceção (programação) de um Centro Ambiental e Biológico, com Núcleo de Iterpretação da Água, Birdwatching, percursos pedonais e cicláveis, etc.;

i) Potenciação da Torre do Relógio e zona envolvente (fase de obra de conservação e infraestruturas), através de estudos históricos e arqueológicos, visitação da Torre e exposição fotográfica.

Se já houve trabalho produzido quer ao nível de reflexão interna, estratégias, programa, plano, projeto ou outros. Máximo de 700 carateres (incluindo espaços).